RESUMO SIMPLES - PESQUISA

CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE HUMANA DE 2020 A 2024 EM NOVO HAMBURGO, RS: VARIÁVEL TEMPO

Iana Vale Jacob (ianavale@outlook.com)

Mariana Lima Vale (marianalvale02@gmail.com)

Ana Larissa Coelho Rosa (lariihc53@gmail.com)

Sarah Peixoto Duarte (sahpduart@gmail.com)

José Matheus Martins De Mesquita (jsmatheusmartins@gmail.com)

Michel Reis Abdalla (drmichelabdalla@gmail.com)

Roberta Lomonte Lemos De Brito (rolomonte@gmail.com)

Introdução: As bactérias do gênero Leptospira causam uma infecção febril aguda denominada de leptospirose e apresenta os roedores como os principais reservatórios para humanos. A transmissão ocorre quando pessoas entram em contato com água, alimentos ou solo contaminados com a urina contendo essas espiroquetas. Desastres naturais, como inundações, aumentam o risco da população em contrair a doença por exposição a algum desses meios de transmissão. Objetivo: Avaliar a ocorrência dos casos confirmados de leptospirose humana notificados de 2020 a 2024 na cidade de Novo Hamburgo,

RS, segundo a variável tempo. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico analítico do tipo ecológico, realizado por meio da coleta de dados secundários no SINAN, no período de 2020 a 2024, tendo como base a variável tempo. Esse estudo está regido pela resolução n° 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde que abstém a submissão de pesquisas com dados secundários ao Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local. Resultados e Discussão: No período estudado foram notificados 45 casos de leptospirose humana em Novo Hamburgo, RS, sendo que 2,2% (1/45) foram confirmados pelo critério clínico-epidemiológico e 97,7% (44/45) pelo critério clínico-laboratorial. Durante os anos de 2020 e 2021, foram registrados 13,3% (6/45) e 15,6% (7/45) dos casos, respectivamente. No ano de 2022 houve uma diminuição nas notificações comparado aos anos anteriores, com 8,9% (4/45). Entretanto, em 2023 foi observado um crescimento progressivo dos casos, com 22,2% (10/45), esse aumento continuou em 2024, elevando-se para 40,0% (18/45), o maior registro entre os anos analisados neste estudo. Esse incremento pode ter ocorrido pelas enchentes observadas nesse ano no RS. O mês com o maior número de registros foi maio, com 37,8% (17/45). Seguido pelos meses de janeiro e julho, ambos com 11,1% (5/45). Fevereiro teve 8,9% (4/45), abril e dezembro, ambos tiveram 6,6% (3/45). Os menores índices foram observados nos meses de março, julho e outubro, os três com 4,5% (2/45) cada e nos meses de agosto e novembro com 2,2% (1/45). no mês de setembro. O mês mais chuvoso em Novo Hamburgo é setembro e neste mês, em todos os anos estudados, não foi notificado nenhum caso. O menor nível de precipitação de chuva é observado em março. A letalidade observada foi de 11,1% (5/45). Conclusão: As enchentes de 2024 causaram grande prejuízo em todo o estado do Rio Grande do Sul, danos esses que também podem ser observados no elevado número de casos confirmados pelo critério clínico-epidemiológico nesse ano. A cidade de Novo Hamburgo, registrou sua maior enchente desde o ano de 1965, com diversos bairros alagados, proporcionando maior risco de transmissão de leptospirose humana. A cidade já possuía registros de casos reportados desde 2020, mas as inundações contribuíram para o aumento expressivo de casos principalmente em maio. A ausência de notificações no mês de setembro, mês com maior precipitação de chuvas na cidade, nos cinco anos do estudo contraria a lógica da cadeia epidemiológica dessa doença em

outros estados brasileiros, tendo em vista que a maioria dos casos ocorre em período mais chuvosos. A letalidade foi expressiva no período estudado.

Palavras-chave: enchente; leptospira; zoonose.